

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: uma revisão de escopo

THE USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH THERAPIES BY NURSING IN LABOR: a scoping review

Julia Thomopoulos Moss Nascimento^{1*}
Thaís Vasconcelos Amorim^{2**}

RESUMO

Introdução: O trabalho de parto e parto envolvem complexas sensações, tanto fisiológicas quanto advindas de fatores culturais e emocionais. Por isso, tornam-se necessárias práticas humanizadas que visem oferecer protagonismo e bem-estar para a pessoa parturiente e para o recém-nascido. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) destacam-se como estratégia de cuidado integral e humanizado, sendo que sua utilização e benefícios podem ser viabilizados pela Enfermagem. **Objetivo:** Mapear as evidências do uso das PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto. **Métodos:** Revisão de escopo fundamentada no guia PRISMA-ScR e no método do *Joanna Briggs Institute*. A coleta de dados compreendeu janeiro a abril de 2025, em sete bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 12 estudos para compor a amostra final da revisão, sendo 58,3% oriundos do Brasil. As principais PICS utilizadas no trabalho de parto e parto pela Enfermagem foram a massoterapia, musicoterapia, aromaterapia, práticas originárias da Medicina Tradicional Chinesa e essências florais. Os efeitos das PICS nas pessoas parturientes incluiu o alívio dos níveis de dor, a promoção de relaxamento, tranquilidade, protagonismo e a redução da ansiedade, estresse, medo e da duração do trabalho de parto. A Enfermagem é relevante na aplicação das PICS e viabiliza uma experiência de trabalho de parto e parto positiva, mas ainda é uma categoria profissional que sofre considerável desvalorização. **Conclusão:** O uso de PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto busca promover uma experiência satisfatória, oferecendo benefícios às pessoas parturientes e aos recém-nascidos, além de contribuir com a redução da incidência de intervenções inadequadas, de violências obstétricas e de alta taxa de medicalização. Neste cenário, tornam-se necessárias capacitações e educação continuada da equipe, bem como a autovalorização da assistência prestada pela Enfermagem.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Parto; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Labor involves complex sensations, from physiological, cultural and emotional aspects. Therefore, humanized practices that aim to offer protagonism and well-being to the parturient and the newborn are necessary. Integrative and Complementary Health Practices stand out as a strategy for holistic and humanized care, and their use and benefits can be made viable by Nursing. **Objective:** To map the evidence of the use of Integrative and

^{1*}Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: junascimento270@gmail.com

^{2**}Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: thaisamorim80@gmail.com

Complementary Health Practices by Nursing in labor. **Methods:** Scoping review based on the PRISMA-ScR guide and the Joanna Briggs Institute method. Data collection ranged from January to April 2025, in seven databases. **Results and discussion:** 12 studies were included to compose the final sample of the review, 58.3% of which originated in Brazil. The main Integrative and Complementary Health Practices used in labor by Nursing were massage therapy, music therapy, aromatherapy, practices originating from Traditional Chinese Medicine and flower essences. The effects of Integrative and Complementary Health Practices on parturients included relieving pain levels, promoting protagonism, relaxation, tranquility and reducing anxiety, stress, fear, and the duration of labor. Nursing is relevant in the application of Integrative and Complementary Health Practices, enabling a positive labor experience, but it is still a professional category that suffers considerable devaluation. **Conclusion:** The use of Integrative and Complementary Health Practices by Nursing during labor seeks to promote a satisfactory experience, offering benefits to parturients and newborns, in addition to contributing to the reduction of the incidence of inadequate interventions, obstetric violence, and the high rates of medicalization. In this scenario, training and continuing education of the team become necessary, as well as the self-valuation of the care provided by Nursing.

Keywords: Complementary Therapies; Labor; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de parto e parto são definidos como processos fisiológicos e naturais que podem ser vivenciados sem complicações pela maioria dos bebês e das pessoas que gestam, a considerar mulheres cisgêneros, homens transgêneros, indivíduos não binários, queers e intersexo (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Pereira *et al.*, 2024; Bertolini, Oliveira, Amaral, 2022). Todavia, complexas sensações comumente se fazem presentes durante essa experiência, entre os quais se destacam dores, ansiedade, estresse e angústias. Essas sensações podem advir de fatores fisiológicos, como contrações uterinas, dilatação cervical e pressão do feto, mas também do impacto de fatores culturais e emocionais, a exemplo da solidão, da falta de apoio e de informação (Brasil, 2022; Sousa *et al.*, 2022).

Diante de uma perspectiva histórica e social, pode-se afirmar que houve uma transição do local onde o trabalho de parto e parto ocorrem, de forma que o ambiente doméstico foi substituído pelo hospitalar. Essa mudança provocou consequências consideráveis na assistência ao trabalho de parto e parto e em quem os vivencia, uma vez que o ambiente hospitalocêntrico apresenta altas taxas de medicalização, intervenções inadequadas, violências obstétricas e ainda provoca a redução da autonomia da pessoa gestante (Pinto *et al.*, 2020; Aquino *et al.*, 2023).

A partir deste cenário, torna-se necessária a discussão de práticas humanizadas durante o trabalho de parto e parto, dado que a vivência desumanizada pode desencadear medos, depressão pós-parto, dificuldades na amamentação e complicações relacionadas aos procedimentos técnicos feitos, prejudicando diretamente a pessoa parturiente e o recém-nascido (Silva, Cunha, Araújo, 2020). A humanização do trabalho de parto e parto, neste sentido, tem como objetivo proporcionar à pessoa que pare maior nível de satisfação, autonomia, segurança e retornar com o seu protagonismo, o que resulta também em melhores condições para o recém-nascido (Alvares *et al.*, 2020; Nascimento *et al.*, 2020).

Perante as possibilidades de humanização da assistência ao trabalho de parto e parto, destacam-se os métodos não farmacológicos. Dentre eles, pode-se citar as 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que passaram a ser incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 2006. As PICS podem ser definidas como práticas que, por meio de saberes e técnicas que se diferenciam do convencional, proporcionam a promoção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos. Nessa perspectiva, as PICS se consolidam cada vez mais como estratégias eficazes de cuidado integral e humanizado (Brasil, 2022; Brasil, 2006).

Assim, estas práticas podem ser um recurso para alcançar a diminuição de ansiedade, desconfortos e dores durante o trabalho de parto e parto, propiciar a satisfação da pessoa parturiente, bem como aumentar seu protagonismo e autonomia sobre o parto e seu corpo, em consonância com suas expectativas e desejos, repercutindo na promoção de bem-estar ao recém-nascido (Sousa *et al.*, 2022; Volpatto *et al.*, 2022). Para isso, faz-se necessário o conhecimento, por parte dos profissionais que assistem ao trabalho de parto e parto, da aplicação das PICS, visando a promoção integral da saúde, o cuidado humanizado e a ampliação da utilização dessas práticas (Klein, Gouveia, 2022).

Neste contexto, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem, que acompanha e presta cuidados às pessoas gestantes durante todo o ciclo gravídico-puerperal (Morais, Bimbato, 2022). Além disso, é a categoria profissional que tem se mostrado expressiva nos estudos e aplicação das PICS, inclusive durante a gestação, o que pode favorecer a aceitabilidade dessas práticas durante o trabalho de parto e parto, visto que um conhecimento

prévio sobre essas práticas foi construído, diminuindo possíveis inseguranças e receios quanto à sua utilização (Roblejo, 2021; Souza *et al.*, 2022).

Diante da complexidade do trabalho de parto e parto, da atuação de enfermagem na assistência obstétrica e da utilização das PICS na promoção de humanização, bem-estar e protagonismo da pessoa parturiente, justifica-se realizar pesquisas que busquem caracterizar a aplicação dessas práticas nessa situação. Tendo em vista o exposto, tornou-se objetivo desta pesquisa mapear as evidências do uso das PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto.

2. MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de escopo (*scoping review*), metodologia que visa mapear evidências científicas, acerca do uso de PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto. A revisão foi fundamentada nas recomendações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), de forma que as diferentes fases da pesquisa foram conduzidas de modo rigoroso e transparente. Assim, aumenta-se a confiabilidade dos resultados, a fim de apresentá-los em um formato acessível e resumido, propiciando segurança na utilização das evidências.

Por conseguinte, este trabalho foi organizado de acordo com as seguintes etapas: elaboração da questão da revisão, escolha das fontes de evidência e dos critérios de inclusão/exclusão, delimitação das estratégias de busca e bases de dados e, por fim, seleção dos estudos e extração dos dados, sendo todas essas descritas posteriormente. Visando o rigor metodológico desta pesquisa, um protocolo foi elaborado e registrado na *Open Science Framework*, no dia 14 de novembro de 2024 [<https://osf.io/8s9xv/>], com base nas recomendações pelo *Reviewers Manual* (Peters *et al.*, 2020).

Para a construção da questão da revisão, utilizou-se a estratégia PCC, na qual P = População, C = Conceito e C = Contexto. Neste estudo, P refere-se à Enfermagem, C às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e C ao trabalho de parto e parto, resultando na seguinte indagação: Quais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são utilizadas pela Enfermagem para pessoas em trabalho de parto e parto?

Posterior à formulação da pergunta de pesquisa, foram definidos as fontes de evidência, bem como os critérios de inclusão e exclusão. Esta etapa é fundamental para orientar a seleção dos estudos a serem incluídos e para proporcionar aos leitores uma compreensão maior acerca das escolhas dos autores (Peters *et al.*, 2020).

Diante disso, foram consideradas como fontes de evidência estudos originais com delineamentos de abordagem quantitativa e qualitativa, como ensaios clínicos controlados, randomizados ou não, estudos observacionais, mistos e descritivos, além de revisões, relatos de caso, relatos de experiência e literatura cinzenta.

Foram adotados como critérios de inclusão as fontes de evidências citadas anteriormente, publicadas em periódicos indexados e literatura cinzenta, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não houve limite temporal para busca nas fontes de informação. Os critérios de exclusão contemplaram estudos duplicados, indisponibilidade de texto completo e não atendimento à temática da pesquisa.

A busca em bases de dados foi realizada por dois revisores independentemente e por um terceiro revisor em caso de discordância argumentativa entre os primeiros revisores.

As bases de dados nas quais ocorreram as buscas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)*, *Web of Science*, *Scopus*, Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTIC).

Os descritores utilizados foram estabelecidos com base no *Medical Subject Headings (MeSH)* e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Houve a combinação dos descritores com os operadores *booleanos* “OR” e “AND”, formando frases adaptadas para cada base de dados, a exemplo da *Medical Literature Analysis and Retrieval - Medline*, em que foram usados os termos (“*Complementary Therapies*” AND “*Obstetric Labor*” AND *Nursing*).

Por fim, a etapa de seleção dos estudos e extração dos dados foi conduzida diante dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, seguido da análise dos revisores. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para leitura completa, enquanto aqueles que se enquadraram nos critérios de exclusão foram descartados.

Para o mapeamento das buscas realizadas e gerenciamento das bibliografias encontradas, foram utilizados os *softwares* Planilhas *Google Online*, *EndNote* e *Rayyan*, que auxiliaram também na exclusão dos artigos duplicados, conforme previsto na etapa de seleção dos estudos e extração dos dados. Ademais, a planilha gerada a partir do programa *Planilhas Google Online* permitiu a organização dos dados extraídos para análise na íntegra.

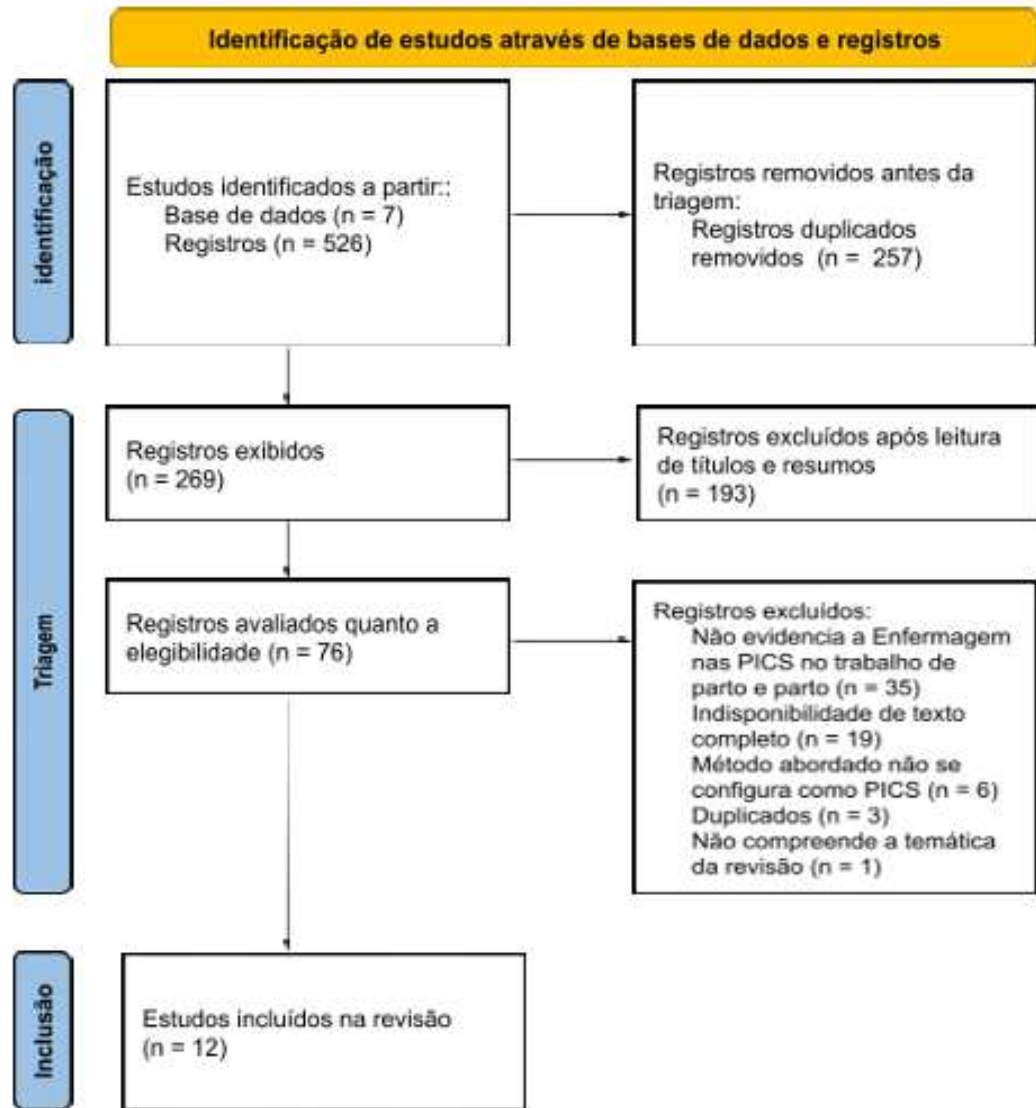
A coleta de dados compreendeu o período de janeiro a abril de 2025, inicialmente com o total de 526 estudos resultantes das buscas nas bases de dados. Para o mapeamento desta amostra inicial, foram utilizadas duas estratégias: a ferramenta Planilhas *Google Online* para os 8 estudos encontrados na base CAPES, e a combinação entre a plataforma *EndNote* e *Rayyan* para os 518 estudos encontrados nas demais bases. Diante da aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e remoção de duplicados, restaram 269 estudos, os quais passaram pela etapa de pré-seleção. Esta etapa consiste na leitura de título e resumo, de modo flutuante, por dois revisores. Foram considerados elegíveis 76 artigos, os quais foram lidos na íntegra, criteriosamente e em profundidade, visando a seleção dos estudos que respondessem à questão de pesquisa. Finalmente, foram incluídos 12 estudos para compor a amostra final da revisão.

Para a sistematização dos estudos selecionados que compuseram a revisão de escopo, foi utilizado um instrumento recomendado por Peters *et al.* (2020) e adaptado para esta pesquisa, a fim de mapear as evidências na população pretendida, nos conceitos propostos e no contexto considerado. Os dados obtidos foram compilados, de acordo com os critérios e objetivo desta revisão, e apresentados em uma síntese descritiva, utilizando tabelas e gráficos para proporcionar uma representação visual.

O levantamento dos elementos essenciais dos estudos foi realizado utilizando Planilhas *Google Online*, facilitando a coleta e análise de dados cruciais para atingir o objetivo da revisão e responder à pergunta de pesquisa. As informações extraídas direcionaram-se para o título do estudo, delineamento metodológico, o ano e país de publicação, além do nome do periódico/repositório de origem. Adicionalmente, foram registrados dados sobre os objetivos do estudo, os principais resultados e conclusões e as PICS mais utilizadas pela Enfermagem no contexto do trabalho de parto e parto, enfatizando as evidências que respondem à pergunta norteadora.

O processo de busca e seleção dos estudos é apresentado a seguir, de maneira sintetizada, na Figura 1.

Figura 1 – Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de adaptações baseadas no guia PRISMA (2025).

3. RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por 12 estudos, cujas informações estão sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Compilação dos dados dos estudos que compuseram a amostra final, 2025.

Código	Título do Estudo	Delineamento Metodológico	Ano País	Título do Periódico/Repositório de Origem
E1	Vivência de mulheres em	Estudo	2020	Revista Online de

(LARA, S.R.G. <i>et al.</i>)	trabalho de parto com o uso de essências florais	descritivo-exploratório com abordagem qualitativa	Brasil	Pesquisa Cuidado É Fundamental
E2 (MAFETONI R.R. <i>et al.</i>)	Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico controlado, randomizado e paralelo	2018 Brasil	Revista Mineira de Enfermagem
E3 (MAGATON, A.P.F. da S. <i>et al.</i>)	Efeitos maternos e perinatais com utilização de floral no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico randomizado, controlado e triplo cego	2022 Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem
E4 (VALENCIA, M.L.J. <i>et al.</i>)	Manejo no farmacológico del dolor en la atención del parto: experiencia desde las prácticas formativas	Estudo qualitativo com delineamento de grupo focal	2019 Colômbia	Revista Cuidarte
E5 (BOCANEGRA, B.P. <i>et al.</i>)	Terapias complementarias durante la gestación y parto. Revisión integrativa	Revisão integrativa	2020 Colômbia	Revista Cuidarte
E6 (CHUNG, U.L. <i>et al.</i>)	Effects of li4 and bl67 acupressure on labor pain and uterine contractions in the first stage of labor	Estudo experimental com delineamento de grupo controle pré e pós-teste	2003 Taiwan	Journal of Nursing Research
E7 (GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMAN N, O.M.)	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática	Revisão sistemática	2010 Brasil	Texto & Contexto Enfermagem
E8 (LIU, Y.H.; CHANG, M.Y.; CHEN, C.H.)	Effects of music therapy on labour pain and anxiety in Taiwanese first-time mothers	Ensaio clínico controlado randomizado	2010 Taiwan	Journal of Clinical Nursing
E9 (SILVA, M.F.)	Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa	Estudo descritivo de natureza qualitativa com abordagem de pesquisa-ação participativa	2016 Brasil	Repositório Institucional da UFBA
E10 (YILDIRIM, G.; SAHIN, N. H.)	The effect of breathing and skin stimulation techniques on labour pain perception of Turkish women	Ensaio clínico randomizado controlado	2004 Turquia	Pain Research and Management
E11 (MOURA, M.P.)	Tecnologia educativa sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do trabalho de parto	Construção de tecnologia, com base na literatura	2023 Brasil	Plataforma Sucupira
E12 (PAVIANI B.A.)	O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo	Revisão de escopo	2019 Brasil	Revista Mineira de Enfermagem

TRIGUEIRO T.H.; GESSNER, R.)				
------------------------------------	--	--	--	--

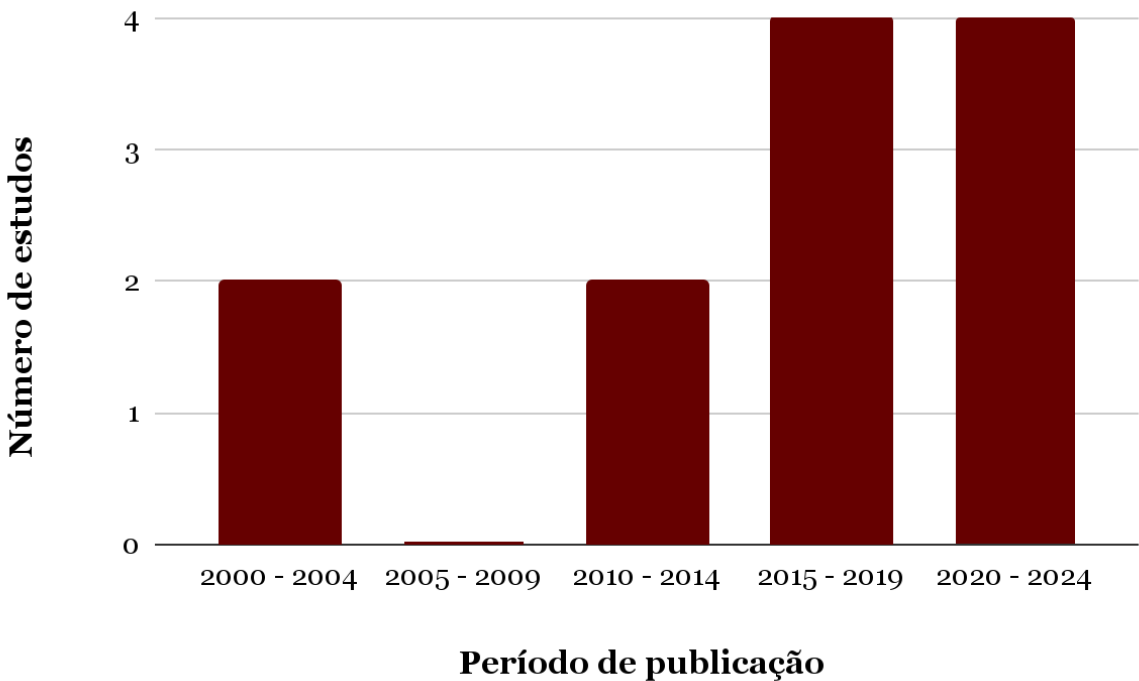
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No que tange à origem, encontrou-se que 58,3% (n=7) foram provenientes do Brasil, enquanto que os outros 41,6% da Colômbia (n=2), Taiwan (n=2) e Turquia (n=1). Quanto aos periódicos de publicação/repositório de origem, evidenciou-se que seis deles são produções direcionadas à Enfermagem, enquanto os demais são de foco generalista.

O delineamento metodológico predominante foi o ensaio clínico randomizado (n=4), seguido pela revisão de literatura (n=3). Os demais tipos de estudo exploraram os métodos descritivo-exploratório (n=1), qualitativo com delineamento de grupo focal (n=1), experimental com grupo controle pré e pós-teste (n=1), qualitativo com pesquisa-ação participativa (n=1) e construção de tecnologia (n=1).

No que diz respeito ao período de publicação, nota-se que 33,33% (n=4) dos estudos são dos últimos 5 anos, quantitativo que se manteve no período de 2015 a 2019. Publicações feitas entre 2010 e 2014, representaram 16,66% (n=2) dos estudos, o que também se repetiu no período de 2000 a 2004. Não houve estudos publicados entre 2005 e 2009 na amostra. O Gráfico 1 ilustra a distribuição dos estudos por período de publicação.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos analisados por ano de publicação, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 2 apresenta uma síntese descritiva dos estudos avaliados, incluindo seus objetivos, principais resultados e conclusões referentes às PICS utilizadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos analisados quanto ao objetivo, principais resultados/conclusões e PICS utilizadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto, 2025.

Código	Objetivo	Principais resultados/conclusão	PICS utilizadas pela Enfermagem para pessoas em trabalho de parto e parto
E1	Descrever as experiências de mulheres que utilizam essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e da ansiedade durante o trabalho de parto.	Enfermeiras obstetras registraram avaliações antes e depois da última administração das essências florais. O uso das essências florais durante o trabalho de parto e parto proporcionou tranquilidade, relaxamento, concentração e coragem às parturientes, o que repercutiu em um controle melhor da dor e da ansiedade e aumento do protagonismo da parturiente.	Terapia de florais.
E2	Avaliar os efeitos da auriculoterapia de forma não invasiva sobre o tempo de trabalho de parto e na taxa de cesárea.	Em estudo conduzido por profissionais de enfermagem, as gestantes submetidas à auriculoterapia mostraram menos tempo de trabalho de parto; a taxa de cesárea foi parecida ao grupo controle, não ficando claros os efeitos sob esse aspecto. A auriculoterapia foi apontada como uma PICS possível de ser utilizada por enfermeiros obstetras.	Auriculoterapia.
E3	Avaliar os efeitos clínicos obstétricos maternos e perinatais com o uso de essências florais no trabalho de parto, frente a fatores que o potencializam.	A pesquisa feita em um centro de parto normal intra-hospitalar, em que a assistência é prestada por enfermeiros obstetras, com suporte de equipe médica, obstetras e neonatologistas. Utilizou-se a essência <i>Five Flower</i> , que promoveu: equilíbrio às parturientes; constância na frequência e intensidade contrátil da atividade uterina proporcional às fases do trabalho de parto, acarretando na redução significativa no tempo da intervenção ao nascimento; preservação do controle da pressão arterial sistólica; menor ocorrências de variabilidade comprimida e casos de desacelerações, impactando na manutenção da vitalidade do feto e boas condições de nascimento.	Terapia de florais.
E4	Descrever as percepções de estudantes de enfermagem de uma universidade privada, sobre a experiência na aplicação de medidas não farmacológicas para o manejo do parto no componente teórico e prático.	Identificou-se a experiência de estudantes de enfermagem na aplicação de medidas não farmacológicas para o manejo da dor durante o parto, que mostraram-se eficazes na redução da intensidade da dor e da duração do trabalho de parto, além de facilitar a comunicação entre a equipe de enfermagem e a parturiente. Entre os métodos não farmacológicos estavam as seguintes PICS: aromaterapia, musicoterapia, massagens. Apontou-se a necessidade de complementação na aprendizagem dos alunos sobre as intervenções não farmacológicas de manejo da dor no trabalho de parto e parto.	Aromaterapia; Musicoterapia; Massoterapia.

E5	Descrever terapias complementares que possam ser aplicadas de forma eficaz e segura em mulheres grávidas, contribuindo para um maior bem-estar durante a gravidez e parto.	Discutiu-se sobre a aplicação de musicoterapia e seus efeitos na qualidade do trabalho de parto e do nascimento do bebê, como a redução do nível de ansiedade e dor da parturiente e do estresse neonatal. Foi evidenciado que a massagem dorsal durante o trabalho de parto e parto favorece esses processos, reduzindo os níveis de dores, ansiedade, estresse e tensão muscular gerada pela atividade uterina, podendo ser feita pelo profissional de enfermagem e acompanhante da parturiente. Ademais, o estudo aponta que a massagem perineal traz benefícios na redução da dor local e de lacerações durante a fase expulsiva do parto, além de reduzir a dor perineal pós-parto. Destacou-se a relevância do fortalecimento da formação dos enfermeiros nas terapias complementares, em nível de pré e pós-graduação, visando garantir um cuidado de qualidade.	Musicoterapia; Massoterapia.
E6	Determinar o efeito da acupressão com LI4 e BL67 na dor do parto e nas contrações uterinas durante o primeiro estágio do trabalho de parto.	Cada grupo recebeu apenas um dos seguintes tratamentos: acupressão com LI4 e BL67, <i>effleurage</i> (técnica de massagem) ou apenas nenhum tratamento/conversa. As cinco enfermeiras obstétricas responsáveis pelo cuidado das participantes do estudo foram treinadas nos procedimentos e etapas de aplicação de acupressão, <i>effleurage</i> e ausência de tratamento médico como parte do cuidado. Os resultados indicaram uma diferença significativa na diminuição da dor do parto durante a fase ativa do primeiro estágio do trabalho de parto entre os três grupos, sendo o grupo de acupressão LI4 e BL67 aquele que apresentou o maior alívio. Sentimentos positivos eram geralmente despertados e expressos pelas pacientes quando enfermeiras aplicavam acupressão ou <i>effleurage</i> para aliviar a dor do parto.	Acupressão; Massoterapia.
E7	Avaliar os resultados maternos e neonatais decorrentes da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, classificados como tecnologia leve-dura.	Os métodos não farmacológicos foram aplicados por enfermeiras obstétricas em praticamente todos os estudos. Concluiu-se que a massagem é eficaz no alívio da ansiedade, dor e estresse, sendo mais efetiva para reduzir a dor quando utilizada no começo da fase latente.	Massoterapia.
E8	Investigar os efeitos da música na reação de dor e ansiedade durante o trabalho de parto.	Em comparação ao grupo controle, o grupo experimental apresentou menores níveis de dor, de ansiedade e uma temperatura mais elevada nos dedos durante a fase latente do trabalho de	Musicoterapia.

		parto. Os achados sugerem que a musicoterapia é uma estratégia com benefícios no trabalho de parto e parto, que pode ser incorporada pelos enfermeiros na assistência obstétrica.	
E9	Transformar o cuidado de enfermagem às mulheres durante o parto, por meio da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Os profissionais de enfermagem participantes definiram os métodos não farmacológicos de alívio de dor como um cuidado qualificado durante o trabalho de parto e parto. Massagem, musicoterapia e aromaterapia foram as PICS citadas e utilizadas entre os outros métodos não farmacológicos. As dificuldades para realização do cuidado são insuficiência de pessoal; ambiente inadequado; despreparo de profissionais e de acompanhantes; e dificuldade na interação da equipe.	Massoterapia; Musicoterapia; Aromaterapia.
E10	Determinar o efeito das técnicas de respiração e da massagem administrada por enfermeiros na percepção da dor da gestante durante o trabalho de parto.	As parturientes do grupo experimental receberam massagens administradas na parte inferior e superior das costas por enfermeiras, resultando em sentimentos mais positivos sobre a sala de parto comparado às do grupo de controle, incluindo níveis de dor de parto significativamente mais baixos em todas as fases do trabalho de parto e parto, especialmente à medida que a dilatação progredia.	Massoterapia.
E11	Construir, com base na literatura, uma tecnologia educativa sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do trabalho de parto.	Foi destacado a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado e as PICS descritas nos estudos foram, entre outros métodos não farmacológicos: massagem, aromaterapia, musicoterapia, acupuntura.	Aromaterapia; Musicoterapia; Acupuntura.
E12	Descrever o estado atual dos conhecimentos sobre o uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto.	Diversos óleos essenciais foram citados, bem como sua forma de uso ampla, com a aplicação feita por enfermeiras obstetras. A utilização dos óleos essenciais durante o trabalho de parto e parto resumiu-se nas seguintes finalidades: diminuição da dor e da ansiedade, melhora da satisfação materna e diminuição da duração do trabalho de parto, náusea e vômito. Além disso, é uma prática que requer simplicidade de uso, baixo custo e aplicação não invasiva, o que favorece sua utilização no cuidado obstétrico cotidiano. O estudo também apontou a necessidade de investimentos em propostas educativas e formativas no cenário da graduação e da pós-graduação em Enfermagem.	Aromaterapia.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Diante da análise do quadro 2, pode-se observar que os estudos indicaram as PICS mais aplicadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto. Foram, respectivamente, a massoterapia (n=6), a musicoterapia (n=5), a aromaterapia (n=4), práticas originárias da filosofia da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) de auriculoterapia, acupuntura e

acupressão (n=3) e a terapia de florais (n=2). O somatório das PICS ultrapassa o número de estudos da amostra final, visto que várias delas se repetem em mais de um estudo, reforçando sua relevância.

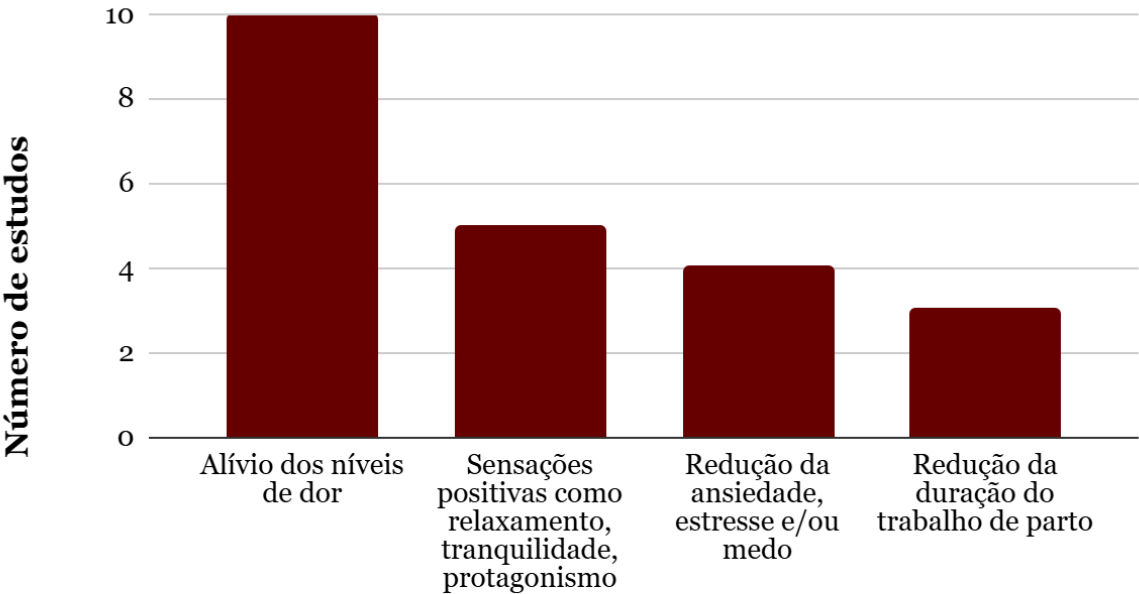
Assim, o Quadro 3 dispõe a categoria temática da presente revisão, possibilitando uma compreensão visual de quais são as PICS mais utilizadas e em quais estudos são abordadas.

Quadro 3 - Categoria temática da revisão de escopo.

Categoria temática
PICS utilizadas no trabalho de parto e parto pela Enfermagem: Massoterapia (E4, E5, E6, E7, E9, E10); Musicoterapia (E4, E5, E8, E9, E11); Aromaterapia (E4, E9, E11, E12); Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (E2, E6, E11); Terapia de Florais (E1, E3).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Perante as PICS mais utilizadas, os principais efeitos nas pessoas parturientes durante o trabalho de parto e parto foram, respectivamente, o alívio nos níveis de dor, a promoção de sensações positivas como relaxamento, tranquilidade e protagonismo, a redução da ansiedade, estresse e/ou medos e a redução da duração do trabalho de parto. O gráfico 2 representa o número de estudos nos quais esses efeitos foram apresentados.



Efeitos das PICS nas pessoas parturientes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4. DISCUSSÃO

No que tange às principais PICS utilizadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto, houve ênfase no uso da massoterapia, musicoterapia e aromaterapia. As três práticas dispõem algumas características em comum, como a facilidade de aplicação, o baixo custo, a não invasividade e a possibilidade de ser combinada a outra prática concomitantemente (Ribeiro, Passos, 2024; Araujo *et al.*, 2023).

Partindo da análise dos estudos, a massoterapia foi apontada como principal PICS utilizada, permitindo inferir o fato de ser uma prática passível de aplicação sem a necessidade de materiais específicos, que não possui efeitos adversos e que é facilmente encontrada na rotina das maternidades. Os benefícios de sua utilização no trabalho de parto e parto são abordados nos estudos de Valencia *et al.* (2019), Bocanegra *et al.* (2020), Gayeski e Brüggemann (2010), Yildirim e Sahin (2004), Chung *et al.* (2003) e Silva (2016), os quais destacam-se o alívio da dor, o relaxamento, a melhora do fluxo sanguíneo e da oxigenação dos tecidos, a redução da ansiedade e estresse e o aumento do senso de autonomia e satisfação da pessoa parturiente. Esses resultados corroboram com os achados das pesquisas de Campos *et al.* (2023) e Maffei *et al.* (2021), que reforçam a massoterapia como uma notável prática a ser utilizada no trabalho de parto e parto.

Ademais, ao considerar o trabalho de parto e parto como processos que envolvem adaptações biomecânicas do corpo e a atuação de forças ativas e resistivas, o contato físico pode representar uma estratégia eficaz na promoção do relaxamento estrutural da pessoa parturiente. Nesse sentido, a massoterapia se consolida como um método potencial para favorecer esse relaxamento, uma vez que envolve o toque físico em sua aplicação, como complementa Campos *et al.* (2023). Os autores ainda trazem que a massoterapia, por seus benefícios terapêuticos, pode reduzir o uso de medicações e a ocorrência de procedimentos invasivos.

Ainda no âmbito da massoterapia, a massagem perineal foi apontada em Bocanegra *et al.* (2020) como benéfica na redução de dor e do risco de lacerações e intervenções como a episiotomia, o que se confirma nos estudos feitos por Reis *et al.* (2022) e Lopes *et al.* (2021). Estes autores apontaram que a massagem perineal traz efeitos acerca da integridade do períneo, redução da ocorrência de lacerações e de episiotomias, bem como na incidência de dor pós-parto.

A musicoterapia, por sua vez, apresentou-se nesta pesquisa como a segunda PICS mais utilizada. O estudo de Bocanegra *et al.* (2020) aponta que seus efeitos fisiológicos compreendem a facilitação do efeito das β -endorfinas, repercutindo na promoção da sensação de bem-estar, tranquilidade, segurança, calma, e na redução nos níveis de ansiedade e de dor da pessoa parturiente, implicações também indicadas em Valencia *et al.* (2019), Liu, Chang e Chen (2010), Silva (2016) e Moura (2023). Houve também menção à redução do estresse neonatal e promoção de efeito calmante nos recém-nascidos nos primeiros dias de vida no estudo de Bocanegra *et al.* (2020). Neste estudo também destacou-se a prática durante o decorrer da gestação, que, por meio de estímulos ao sistema nervoso autônomo do feto, promove sensações de bem-estar a ele. Outros achados de Liu, Chang e Chen (2010) apontaram a redução da tensão muscular durante a fase latente do parto, o que favorece o fluxo sanguíneo e aumenta a temperatura da pele.

Sob a ótica de Bento *et al.* (2022), a musicoterapia é colocada como uma técnica capaz de proporcionar alívio para a pessoa parturiente durante o trabalho de parto e parto por seus impactos na redução de sensações como ansiedade, aflição, estresse, medo, pânico, bem como estímulos dolorosos. Além disso, os autores discorrem sobre outros produtos da

musicoterapia, entre eles a diminuição da frequência cardíaca e de esforços respiratórios. Fregnani *et al.* (2025) traz que essa PICS auxilia a pessoa parturiente no foco, regulação emocional e participação ativa no trabalho de parto e parto, indo de encontro aos achados anteriormente mencionados.

A aromaterapia, terceira PICS mais utilizada, teve seus efeitos discutidos nos estudos de Valencia *et al.* (2019), Paviani, Trigueiro e Gessner (2019), Silva (2016) e Moura (2023). Pode-se apontar a promoção de relaxamento, concentração, conforto, satisfação, controle da dor e redução da ansiedade como principais desfechos. A revisão de Paviani, Trigueiro e Gessner (2019) trouxe indicativos de que a prática pode contribuir na redução do tempo de trabalho de parto, além de apontar que os óleos mais utilizados para a redução de dor nesse processo foram os de lavanda, *citrus aurantium* e rosa damascena. Já o estudo de Valencia *et al.* (2019) também destaca a utilização da aromaterapia em combinação a outras PICS, como a massoterapia.

Em consonância com os achados desta pesquisa, Veras *et al.* (2024) confirmam os benefícios já citados do uso da aromaterapia durante o trabalho de parto e parto. Discorrem, ainda, sobre a possibilidade de aplicação tópica por meio da massagem e apontam a lavanda como o óleo essencial preferido pela maioria das pessoas parturientes. Nesta lógica, Rigon *et al.* (2024) evidenciam o efeito analgésico proporcionado pelo uso do óleo de lavanda, apontando menor necessidade de analgésico solicitado pela pessoa parturiente. Além disso, coloca em discussão a não toxicidade desse óleo e discute as diferentes formas possíveis de uso, destacando a via inalatória.

Em relação às práticas originárias da filosofia da MTC, aponta-se principalmente a redução dos níveis de dor. No caso da auriculoterapia, o estudo de Mafetoni *et al.* (2018) também indicou menor tempo de trabalho de parto. Lopes *et al.* (2023) indicam que o uso de práticas como a acupuntura e a acupressão podem melhorar a maturidade cervical e estimular contrações uterinas, mostrando-se como boas alternativas de indução e condução do parto.

Considerando as essências florais, efeitos muito semelhantes aos da aromaterapia foram encontrados, em especial o relaxamento, concentração e controle de dor e ansiedade. Pitilin *et al.* (2022) acrescentam que a terapia floral pode proporcionar o aumento da dilatação cervical, das contrações uterinas, dos níveis de ocitocina, além de reduzir os níveis de cortisol.

Paralelamente aos benefícios das PICS, foram citados alguns desafios frente à aplicação dessas práticas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto. Dentre eles, notou-se a limitação de recursos, a necessidade de conhecimento e engajamento dos profissionais de enfermagem, assim como protocolos institucionais que visem promover uma assistência humanizada. Além disso, a disposição das pessoas gestantes em utilizar as PICS é uma condição variante. Este fato reforça a necessidade de apresentar essas práticas e seus benefícios desde o pré-natal, de forma a evitar que seja um cuidado a ser oferecido pela primeira vez durante o trabalho de parto e parto. Apresentando previamente, a decisão de tentar ou não utilizá-las é pautada nas vontades e conhecimento da própria parturiente, e não pelo medo e dúvidas do desconhecido.

Nesta perspectiva, Rickli, Marandola e Pinha (2021) destacam a importância da educação em saúde durante a assistência no pré-natal. Ao abordar temáticas pertinentes durante a gestação, com acolhimento e orientações por parte da equipe de saúde, repercute-se em um preparo eficiente das famílias, com desenvolvimento da autonomia e protagonismo da pessoa parturiente. Além disso, promove-se segurança e conhecimento para vivenciar as fases que permeiam o ciclo gravídico-puerperal, incluindo o trabalho de parto e parto. Santos e Santos (2024) corroboram com essa ideia, apresentando a elaboração de cartilhas educativas

como uma boa ferramenta de exposição de temas relevantes e necessários, como sinais de trabalho de parto e métodos não farmacológicos, incluindo as PICS.

É pertinente ressaltar que a aplicação das PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto respeita e direciona o cuidado não apenas aos aspectos fisiológicos, mas também emocionais e socioculturais, proporcionando uma experiência humanizada e de qualidade. Nesta lógica, Souza *et al.* (2021) referem que a autonomia e o protagonismo da pessoa parturiente é viabilizada pela Enfermagem, que inclui estratégias para a promoção de uma vivência positiva e especial. Por esse motivo, faz-se necessário que a equipe de enfermagem esteja capacitada frente à aplicação de PICS. A necessidade de melhoria na educação continuada dos profissionais de enfermagem é reforçada por Campos *et al.* (2023) e Barbosa, Salazar e Souza (2023), destacando-se as atualizações, treinamentos e aperfeiçoamentos.

Na metodologia da presente pesquisa observou-se que, entre os artigos selecionados para a etapa de leitura na íntegra que abordavam as PICS no trabalho de parto e parto, grande parte dos autores são enfermeiros. Entretanto, o motivo principal de exclusão desses artigos da amostra final se deu por não citarem efetivamente a atuação da enfermagem na aplicação das práticas. Esse fato pode ser interpretado como um desafio estratégico para divulgação e atualização do conhecimento, uma vez que a Enfermagem se mostra como uma categoria profissional extremamente presente na aplicação das PICS, apesar de não ser sua função privativa (Gayeski, Brüggemann, 2010). Portanto, a ausência de menção à essa assistência de enfermagem enfatiza uma realidade de desvalorização e falta de reconhecimento da própria categoria profissional, tanto na prática assistencial quanto na discussão em produções científicas.

Nesse contexto, Júnior *et al.* (2021) aborda sobre a desvalorização social da Enfermagem e de seu trabalho, apontando que as causas estão relacionadas às condições históricas e estruturais, como a questão de gênero. Ao decorrer do estudo, os autores defendem que os profissionais de enfermagem devem assumir, de maneira proativa, lugares de destaque, tornando-se necessário a união e reconhecimento da própria categoria profissional. Assim, destaca-se a produção científica como uma das possíveis estratégias de autovalorização, de forma que os profissionais de enfermagem consigam exaltar a própria atuação, que é de suma relevância para uma assistência de qualidade à saúde, incluindo nos cuidados durante o trabalho de parto e parto.

Sob tal perspectiva, o estudo de Faria *et al.* (2025) propõe uma reflexão sobre a necessidade de maior investimento na formação profissional, incentivo às produções científicas e reconhecimento da Enfermagem, uma vez que contribuem no fortalecimento da implementação das PICS e nos seus impactos positivos à assistência em saúde.

5. CONCLUSÃO

Diante da presente pesquisa, pode-se afirmar que as PICS são estratégias exímias no cuidado à saúde. Além de proporcionarem a integralidade e humanização da assistência, repercutem também na promoção de qualidade e bem-estar.

No contexto do trabalho de parto e parto, os resultados apontaram que as principais práticas utilizadas foram a massoterapia, a musicoterapia e a aromaterapia, dividindo algumas características comuns, a citar o baixo custo, a fácil aplicação e a não invasividade. Os efeitos promovidos às pessoas parturientes são notórios, como o alívio nos níveis de dor, a promoção de sensações positivas e a redução de ansiedade, estresse e medos.

A Enfermagem, como equipe profissional que está presente e próxima durante o trabalho de parto e parto, tem destaque na aplicação das PICS. O uso dessas práticas torna-se

importante, principalmente considerando o ambiente hospitalocêntrico, em que as abordagens que respeitam a individualidade e incentivam o protagonismo da pessoa parturiente nem sempre se fazem presentes. Neste cenário, o uso de PICS pela Enfermagem no trabalho de parto e parto busca promover uma experiência satisfatória, oferecendo benefícios às pessoas parturientes e aos recém-nascidos, além de contribuir com a redução da incidência de intervenções inadequadas, de violências obstétricas e de alta taxa de medicalização.

Entretanto, a utilização de PICS no contexto do trabalho de parto e parto ainda encontra alguns desafios, como a limitação de recursos e o conhecimento e engajamento dos profissionais. Além disso, a desvalorização da Enfermagem ainda se faz muito presente, tanto na prática assistencial quanto na literatura.

Diante do exposto, conclui-se que as PICS têm grande potencial e eficácia na promoção de uma experiência positiva no trabalho de parto e parto. Assim, é imprescindível a capacitação e educação continuada da equipe de enfermagem, bem como a autovalorização da assistência qualificada prestada, tanto na prática quanto nas produções acadêmicas. Ademais, a discussão da utilização das PICS durante o pré-natal também torna-se essencial, servindo como preparo da família sobre as possibilidades durante o trabalho de parto e parto.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, A. S. *et al.* Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. **Rev. esc. enferm.** USP, v. 54, 2020.
- AQUINO, A.G. *et al.* Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 44, jan./jun. 2023.
- ARAÚJO, D. D. *et al.* Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no trabalho de parto e parto: revisão integrativa da literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**, ed. 42, vol. 01, págs. 309-325, 2023.
- BARBOSA, J. M.; SALAZAR, N. P.; SOUZA, A. L. D. M. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Revista de Enfermagem Atenção à Saúde**, v. 12, n. 1, e202372, fev. 2023.
- BENTO, K. C. C. *et al.* Métodos não farmacológicos e o alívio da dor: os benefícios na percepção da parturiente. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 7, n. 13, p. 12–20, 2022.
- BERTOLINI, L.P.; OLIVEIRA, K.R.; AMARAL, E.A. LGBTQIAPN+: conceito e importância do reconhecimento social. **Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, ISSN 1980-7406, 2022.
- BOCANEGRA, B.P. *et al.* Terapias complementarias durante la gestación y parto. Revisión integrativa. **Revista Cuidarte**, 11(2): e1056. Ago 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CAMPOS, P. M. *et al.* O uso da massoterapia como estratégia para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Científica Digital**, cap. 3, p. 43–51, mar. 2023.
- CHUNG, U.L. *et al.* Effects of LI4 and BL 67 Acupressure on Labor Pain and Uterine Contractions in the First Stage of Labor. **Journal of Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 251–260, dez. 2003.
- FARIA, C. B. G. A. de *et al.* O uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem como inovação sustentável em saúde. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 67, p. 01–19, 2025.
- FREGNANI, B. R. D. *et al.* Percepções de puérperas sobre práticas integrativas e complementares em saúde utilizadas durante o trabalho de parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 27, n. 78002, p. 1–8, abr. 2025.
- GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 774–782, dez. 2010.
- JÚNIOR, E. V. S. J. *et al.* A enfermagem brasileira pede socorro. **Enfermería Actual de Costa Rica, San José**, n. 40, jun 2021.
- KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, 27, 2022.
- LARA, S. R. G. DE *et al.* Experience of women in labor with the use of flowers essences. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 162–168, 10 jan. 2020.
- LIU, Y.H.; CHANG, M.Y.; CHEN, C.H. Effects of music therapy on labour pain and anxiety in Taiwanese first-time mothers. **Journal of Clinical Nursing**, v. 19, n. 7-8, p. 1065–1072, abr. 2010.

- LOPES, G. A. *et al.* Métodos de indução e condução do parto em um centro de parto normal peri-hospitalar: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, 2023.
- LOPES, M. F. *et al.* Efeitos da massagem perineal durante o trabalho de parto. **INFAD Revista de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 509–520, jun. 2021.
- MAFETONI R.R. *et al.* Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. **Revista Mineira de Enfermagem**. 22:e-1139, 2018.
- MAFFEI, M. C. V. *et al.* Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 15, e245001, 2021.
- MAGATON, A.P.F. da S. *et al.* Maternal and perinatal effects with the use of floral therapy in childbirth: randomized clinical trial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 31 jul. 2022.
- MORAIS, T. C.; BIMBATO, A. M. J. A atuação e importância da enfermagem obstétrica na promoção do atendimento humanizado. **Rev. Saúde.Com**, v. 18, n. 2, p. 2707–2714, 2022.
- MOURA, M.P. **Tecnologia educativa sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do trabalho de parto**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.
- NASCIMENTO, E. R. *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 141–146, 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS emite recomendações para estabelecer padrão cuidado para mulheres grávidas**. 2018. [Online]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padrao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e#:~:text=A%20nova%20diretriz%20da%20OMS%20reconhece%20que%20cada%20trabalho%20de,estendem%20al%C3%A9m%20de%2010%20horas>. Acesso em: 16 de abr 2024.
- PAVIANI B.A.; TRIGUEIRO T.H.; GESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2024.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Chapter 11: scoping reviews. **JBÍ manual for evidence synthesis**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2020.
- PEREIRA, D. M. R. *et al.* Transsexual men's experiences of childbirth and postpartum in the light of transcultural care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024.
- PINTO, T. M. G. *et al.* Expectativas e percepções das puérperas acerca da vivência do trabalho de parto e parto. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**. v. 2, cap. 4, p. 43–53, 2020.
- PITILIN, E. B. *et al.* Terapia floral na evolução do parto e na tríade dor-ansiedade-estresse: estudo quase-experimental. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE02491, 2022.
- REIS, D. N. *et al.* Os benefícios da massagem no trabalho de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, ago. 2022.
- RIBEIRO, L. A.; PASSOS, S. G. de. Efeitos da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 15, e151260, 2024.
- RICKLI, E. M.; MARANDOLA, C. M. R.; PINHA, A. P. M. Educação em saúde como estratégia de empoderamento das gestantes na atenção primária: relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, supl. 2, 2021.
- RIGON, M. R. M. *et al.* Effects of *Lavandula angustifolia* during and after childbirth on women assisted at the maternity ward of the Regional Hospital of São José - SC, Brazil. **Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 8, p. 11–18, 2024.
- ROBLEJO E.S.S., TORRES J.R., ABADE E.A.F. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa. **J. nurs. health**. 11(1), 2021.

- SANTOS, A. C. N. dos, SANTOS B. dos. **Desenvolvimento de uma cartilha educativa para promoção da autoeficácia materna no pré-natal para o parto**. 2024. 55f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2024.
- SILVA, A. D. do V.; CUNHA, E. A. da; ARAÚJO, R. V. Os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, 9(7), 1-16, 2020.
- SILVA, M. F.; **Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016.
- SOUSA, J. G. da S. *et al.* Utilização de práticas integrativas na ESF: repercussões na gestação e parto. **Revista Saúde.Com**, v. 18, n. 3, p. 2791–2799, 2022.
- SOUZA, P. O. *et al.* Fatores associados à humanização do parto em uma maternidade do Sul do Estado do Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e18310615451, 2021.
- SOUZA, R. A. G. *et al.* O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, 2022.
- VALENCIA, M. L. J. *et al.* Manejo no farmacológico del dolor en la atención del parto: experiencia desde las prácticas formativas. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 3, 1 dez. 2019.
- VERAS, I. S. *et al.* O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-2024141, dez. 2024.
- VOLPATTO, D. *et al.* Benefícios das Práticas Integrativas Complementares (PICs) no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022.
- YILDIRIM, G.; SAHIN, N. H. The Effect of Breathing and Skin Stimulation Techniques on Labour Pain Perception of Turkish Women. **Pain Research and Management**, v. 9, n. 4, p. 183–187, 2004.